



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS PRODUZIDAS NAS CRIANÇAS
FREQÜENTADORAS DO PROJETO “A VIAGEM NO FANTÁSTICO MUNDO DAS
HISTÓRIAS” REALIZADO NA PRAÇA PRIMAVERA, EM OSÓRIO-RS.

Monique Sant’Anna Ribeiro¹; Leandro Forell²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar as representações sociais produzidas pelas crianças frequentadoras do projeto “A viagem no fantástico mundo das histórias” a partir das histórias contadas, realizado na praça Primavera, no município de Osório – RS. Através de um estudo de cunho qualitativo, exploratório e descritivo e por meio da utilização de diário de campo, com base nas observações no decorrer do momento de contação de histórias, bem como em momentos de interação e expressão que foram propostos para as crianças. Esse estudo teve como resultado a análise de representações ligadas ao contexto social das crianças, aspectos econômicos do seu dia-a-dia e demais estímulos e expressões culturais. Tais levantamentos foram tabulados de forma a garantir o registro e a reflexão do caso pesquisado em seus diferentes aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Praças Públicas; Lazer; Contação de Histórias.

ABSTRACT

This article aims to present the social representations produced by children attending the project "The journey into the fantastic world of stories" from the stories, held in spring square in the city of Osório - RS. Through a study of qualitative, exploratory and descriptive nature and through the use of field diary, based on observations during the time of storytelling, as well as moments of interaction and expression that have been proposed for children. This study resulted in the analysis of representations linked to the

¹ Bolsista da Fapergs, acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Litoral Norte/Osório

² Doutor em Ciências do Movimento Humano Pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professor Adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.



social context of children, economic aspects of their day-to-day and other stimuli and cultural expressions. Such surveys were tabulated to ensure the registration and if the reflection researched in its different aspects.

KEYWORDS: *Public squares; Recreation; Storytelling*

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar las representaciones sociales producidos por los niños que asisten al proyecto "El viaje en el fantástico mundo de los cuentos" de las historias, que se celebró en la plaza de la primavera en la ciudad de Osório - RS. A través de un estudio de carácter cualitativo, exploratorio y descriptivo y mediante el uso de diario de campo, basado en observaciones durante el tiempo de la narración, así como los momentos de interacción y de expresión que se han propuesto para los niños. Este estudio dio como resultado el análisis de las representaciones vinculadas al contexto social de los niños, los aspectos económicos de su día a día y otros estímulos y las expresiones culturales. Estas encuestas fueron tabulados para garantizar el registro y si la reflexión investigó en sus diferentes aspectos.

PALABRAS CLAVES: *Plazas públicas; ocio; Cuentacuentos*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por temática as relações entre a ocupação das crianças do espaço público em seu tempo extraescolar, ao qual caracterizamos como lazer, com a contação de histórias. Esta delimitação se aproxima dos debates de lazer a partir do momento em que além de pensarmos a proposta de contação de história centrada em dois pilares a ludicidade e a relação com a urbanidade.

O projeto de contação de histórias para crianças em espaço público, que deu origem ao presente estudo, realizou-se, entre os anos de 2013 à 2015, na Praça Primavera, situada no Bairro Primavera, região periférica do município de Osório-RS. A localidade, segundo levantamento feito, possui uma população composta majoritariamente por operários da indústria calçadista da cidade, autônomos e desempregados, sendo a configuração social



caracterizada por um alto índice de criminalidade e uma situação socioeconômica vulnerável.

Nesse contexto, o trabalho desenvolvido junto às crianças instigou a observação de representações fortemente ligadas à realidade social e cultural, onde as reproduções e expressões se mostraram presentes nas reações às histórias contadas e nas interações gerais do grupo, ocorridas nas socializações dos contos feitos e em momentos de confraternização organizados.

Dessa forma, utilizamos o projeto de contação já existente para fazer observações, levantamentos de dados e problematizações à cerca de qual o significado que as atividades possuíam junto às crianças, a partir das suas representações frente aos estímulos apresentados, no intuito de refletir sobre a constituição social e cultural do sujeito criança.

O objetivo deste estudo é compreender as representações sociais produzidas pelas crianças durante a contação de histórias na praça.

BASES METODOLÓGICAS

A metodologia do estudo constituiu-se de pesquisa qualitativa do tipo exploratória (ANDRÉ, 2005), onde a partir da observação das crianças no projeto procurou-se registrar as falas das mesmas a partir da escrita de diários de campo (WINKIN, 1998).

Quanto à escolha do recurso de diário de campo, é importante conceituá-la, haja vista a sua importância para a pesquisa desenvolvida pelo estudo presentemente tratado. Nesse sentido, relacionamos as considerações de Yves Winkin (1998), o qual defende que o diário de campo deve ser o lugar do corpo-a-corpo do pesquisador com as pessoas que participam do estudo - no caso, as crianças do projeto de contação -, devendo esse ser um registro privado, em que só o pesquisador tem o direito de ler e reler, não devendo haver, na intriga, qualquer forma de publicização do seu conteúdo.

Duas funções importantes de um diário de campo, ainda segundo o referido autor, são o registro empírico propriamente dito, das observações feitas, e a sua análise sistematizada. Assim, Winkin acredita que o diário deve estar organizado em duas colunas, cada uma destinada à uma das funções descritas.



Winkin, por fim, trata dos recursos subjacentes à utilização do diário de campo, afirmando que instrumentos de gravação são dispensáveis, especialmente em um primeiro momento, pois a experiência empírica do pesquisador é fundamental para a boa sistematização dos resultados da pesquisa, sendo, assim, importante que o tempo em campo seja mais dedicado à interagir com o grupo/meio pesquisado e que as observações feitas – a serem posteriormente registradas no diário de campo - estejam diretamente ligadas à vivência do estudo.

Tendo em vista esses princípios, os registros foram feitos a partir de observações e de anotações momentâneas das experiências em campo, havendo o posterior registro no diário de campo da pesquisa, o qual foi organizado de forma a garantir a descrição empírica dos fatos pesquisados e, concomitantemente, relacioná-las com as análises que seguem a seguir.

Os momentos de contação ocorriam semanalmente, nos domingos pelas manhãs – das 9 às 10h -, contavam com cerca de 10 crianças participantes – número esse que variou mas manteve-se nessa média durante todo o projeto – e possuía o apoio das Secretarias Municipais de Educação e de Cultura da cidade, que concederam a utilização do espaço público para dias que não houvesse eventos municipais no mesmo local, haja vista que eventualmente esse era utilizado para tais fins.

Os encontros eram organizados, normalmente, da seguinte forma: inicialmente, eram desenvolvidas as contações de histórias, sempre com um tema específico para cada dia, após era feita uma socialização junto às crianças e realizadas atividades de expressão – plásticas, musicais, teatrais -, onde as crianças tinham a liberdade de representar, cada uma da sua forma, o entendimento gerado pelas inserções anteriormente feitas, produzindo, assim, as suas representações sociais.

Nos momentos das contações, foram estimulados diálogos, debates e reflexões à cerca das histórias contadas e dos temas propostos, e posteriormente, nos momentos reservados para a expressão das crianças, foi observada a produção de cada um/a e como se dava a interação entre elas. O resultado de tal observação foi registrado em forma de diário de campo e sistematizado de forma a buscar ser o mais fiel possível na descrição das



representações apresentadas.

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS

Para explicitar melhor a proposta do projeto pesquisado e proporcionar a compreensão das análises que serão feitas na presente reflexão, é importante nos ater ao que diz Salienta Abramovich (1997) a respeito do papel que a contação de histórias pode desempenhar no desenvolvimento das crianças. Para esse autor, a contação – de fantasias, contos clássicos e demais histórias infantis – é importante pois, de um lado, exercita o intelecto imaginativo da criança, e, por outro, porque a insere no mundo da leitura e do contato com os escritos.

O referido autor, ainda, considera a contação de histórias um processo educacional que pode, por meio da magia e do faz-de-conta, instigar nas crianças o prazer da aprendizagem, da descoberta, da exploração. Esse efeito, por sua vez, é importante para a formação autônoma e crítica dos sujeitos sociais, uma vez que o contato com a escrita proporciona aos leitores a interpretação e compreensão geral das coisas do mundo.

Nessa perspectiva, diversas observações feitas durante a pesquisa ofereceram dados importantes para a nossa reflexão. Em uma delas, realizada no início do desenvolvimento da pesquisa, uma criança participante, recentemente frequentante do projeto, demonstrou dificuldade para interagir junto às demais, quando de um conto de fadas contado, onde, posteriormente, todos foram convidados a construir a sua própria história a partir da ouvida.

Quando questionada sobre o que a incomodava, a participante afirmou não gostar de contos de fada e de não “imaginar” os seus personagens. Com mais uma indagação, ela afirmou que, antes de frequentar o projeto, não costumava ter contato com histórias dessa natureza, por não ter estímulos em casa, e que raramente lia algo, mesmo na escola. Com o desenvolver do projeto, todavia, outros momentos semelhantes foram desenvolvidos e percebeu-se uma evolução da criança, no que diz respeito à sua participação e à interação junto aos demais.



Esse caso, semelhante à outros semelhantes, vai ao encontro do que afirma Abramovich, pois evidencia que o pouco contato da criança com o mundo da ludicidade infantil dificultava a sua expressão imaginativa, bem como a retraía diante o desafio da interação com os seus pares. Da mesma forma, o pouco estímulo à leitura tornava resistente a sua propensão para a aprendizagem e a descoberta, bem como pela exploração do novo.

Em outra oportunidade, em que era feita a contação de uma história cujo tema se referia à abolição da escravatura, uma participante demonstrou grande conhecimento, interagindo bastante, interrompendo recorrentemente a contação para complementar frases antes que as mesmas fossem concluídas e provando conhecer nomes típicos de lugares e objetos. Quando instigada, ela afirmou que havia aprendido sobre na escola, há um ano atrás, com um projeto desenvolvido por uma professora na semana da Consciência Negra, onde a turma ensaiou e apresentou um teatro para toda a escola.

Tal caso também ratifica do que defende Abramovich, pois demonstra que os estímulos lúdicos proporcionaram na criança, além do conhecimento sobre o assunto, a pré-disposição e boa vontade em exercitar os seus saberes, proporcionando a ela, assim, o aprimoramento das aprendizagens adquiridas e a apropriação de novas, a partir da expressão e interação com o grupo de contação.

Seguindo nessa perspectiva, é importante ressaltar, como aponta também o autor referido, que a ludicidade e a contação podem ser trabalhadas a partir de diferentes formas estratégicas, não apenas a leitura – ainda que essa, como já descrito, apresente outros aspectos importantes para a formação das crianças. Exemplos disso são os recursos audiovisuais e cinematográficos – como filmes, desenhos, animações em geral – e os teatrais e musicais, como presente no caso anteriormente analisado.

Por fim, reiteramos a natureza determinante da inserção lúdica realizada pelas contações de histórias na comunidade do Bairro Primavera. Os casos observados, bem como o transcorrer da pesquisa de modo geral, nos proporcionaram uma análise que inevitavelmente considera a importância dos estímulos literários e imaginativos para a configuração das representações infantis locais e, dessa forma, contribui fortemente para a



constituição do seu processo de formação.

ASPECTOS CULTURAIS E SUA RELAÇÃO COM A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DAS HISTÓRICAS CONTADAS

Vygotsky (1988), considera que as ações de representação social dos indivíduos estão indissociavelmente ligadas aos estímulos recebidos em sociedade, ao contexto socioeconômico, aos valores e crenças transmitidos e reproduzidos em um determinado meio, em suma: estão direta e inseparavelmente ligados aos aspectos culturais de um determinado meio.

Nesse sentido, para compreender as representações apresentadas pelas crianças - analisando o papel que os estímulos dados exercem na configuração das mesmas e, portanto, na própria formação infantil - é fundamental fazer uma reflexão em torno dos aspectos culturais mais marcantes presenciados na comunidade onde a pesquisa foi realizada. Para tanto, começemos a análise a partir de um caso registrado no diário de campo da pesquisa no dia 26 de outubro de 2014:

“...A aluna L. mostrou-se desconfortável durante toda a contação e pediu para não participar da atividade de interação. A história falava de bruxas e fantasmas, era uma referência ao Dia das Bruxas que se aproxima. Em meio à situação desconfortável, busquei uma forma de respeitar a posição dela, sem, ao mesmo tempo, deixá-la excluída e criar um clima de constrangimento com as demais crianças. (...) Após o encontro encerrado, pedi que L. ficasse para conversarmos. Perguntei à ela o que a havia incomodado, para que cuidássemos para que não voltasse a ocorrer em outra oportunidade. Ela disse que não gosta desses tipos de histórias e que seus pais brigariam com ela e a proibiriam de ir nas contações se descobrissem, pois eram ‘crentes’ e aquilo não era ‘coisa de Deus’.” (diário de campo 26/10/2014)

Esse caso evidencia a influência que determinados valores e crenças sociais – no caso, religiosos – exerce na relação das crianças com o processo de interação e aprendizagem, bem como, conseqüentemente, na sua formação crítica e imaginativa. Após observações e sondagens na comunidade, junto à famílias de participantes e demais moradores locais, descobriu-se que os valores e crenças cristãs são bastante presentes e praticados, havendo diversas igrejas na redondeza.

Esse fato demonstra que, além de sua subjetividade, há na situação também uma relação social mais ampla, de cunho coletivo, haja vista que o culto às mesmas



crenças e valores são uma tônica geral na comunidade e, portanto, agrega ao convívio da criança também outros grupos e sujeitos – como possivelmente na própria escola e demais locais que ela possa frequentar.

Assim sendo, sem qualquer juízo de valor acerca da natureza ideológica referida, consideramos, a partir do que afirma Vygotsky, que as influências culturais e sociais em questão, no caso presentemente analisado, apresentaram-se fortemente determinantes nas representações da participante, o que, por sua vez, provavelmente venha a ter parte significativa no processo de constituição infantil e formação intelectual da mesma.

Outro caso cuja análise é pertinente nesta parte de nossa reflexão foi observado e registrado em maio de 2015, quando foi desenvolvida uma atividade de dia das mães. Na ocasião, os familiares foram convidados para fazerem-se presentes e uma das crianças, participantes assíduas, não compareceu. Na outra semana, quando do seu regresso, ao ser perguntada sobre o porquê de ter se ausentado da confraternização referida, disse que não foi pois “não tinha” uma mãe. Ao ser esclarecida de que a figura de mãe poderia ser exercida por uma avó, tia ou mesmo pelo pai – e que, portanto, essa pessoa podia ter vindo no dia – a criança insistiu que não tinha mãe e pediu que fosse encerrada a conversa, o que foi respeitado.

Posteriormente, após uma sondagem junto à um membro familiar que a buscava aos finais dos encontros, descobriu-se que a mãe da criança havia falecido há poucos meses. Ou seja, a figura materna ainda estava fortemente ligada à pessoa da mãe, agora ausente, e a representação na sua falta foi a negação à possibilidade de substituição da sua função por outra pessoa.

Esses fatos observados e refletidos reiteram o que afirma Vygotsky, pois demonstram que as vivências sociais – sejam as de cunho particular/grupal ou as de abrangência comunitária/coletiva – relacionam-se diretamente com as representações das crianças diante dos mais variados estímulos, determinando, assim, como se dá o processo de troca interpessoal em sociedade e o desenvolvimento de saberes e aprendizagens individual e coletivo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios inerentes a tal quadro instigaram um esforço constante no exercício de coleta dos dados, na observação das peculiaridades e na análise dos resultados obtidos. Isso fez com que a relação de pesquisa com o objeto de estudo, ainda que com suas já referidas limitações, tenha tido uma intensidade interessante e consideravelmente produtiva, que possibilitou trocas interpessoais recorrentes e sinceras, além da capacidade de observação de fenômenos específicos daquele meio.

Acima de tudo, o estudo aqui apresentado se trata de uma pesquisa embrionária, onde foi construída uma proposta de abordagem temática relacionada ao uso dos espaços públicos para a organização de eventos comunitários educativos, o que passou pela análise de representações infantis das histórias contadas no projeto observado, que, antes de buscar apresentar resultados analíticos definitivos, tem como proposta principal instigar a reflexão acerca dos elementos relacionados e a sua importância para a constituição infantil do sujeito criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: Gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.
- ANDRÉ, M.. *Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liberlivro, 2005.
- DURKHEIM, E. *As regras do método Sociológico*. São Paulo: Nacional, 1978.
- LEV, Vygotsky. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.
- WINKIN, Y. *A nova comunicação*. São Paulo: Papirus, 1998.

Email de contato: monyquesantanna@live.com e lforell@hotmail.com